

## **FUTEBOL E COPA DO MUNDO NO BRASIL: QUEM PERDE ESSE JOGO?**

Clayton Cesar de Oliveira Borges  
E.E. Ida Yolanda Lanzoni de Barros

### **Resumo**

O presente relato de experiência é um projeto pedagógico desenvolvido nas aulas de Educação Física durante o primeiro semestre de 2014, na escola estadual Ida Yolanda Lanzoni de Barros, localizada na cidade de Sorocaba - SP, com alunos/as do 5º ano do ensino fundamental, seguindo alguns princípios da perspectiva multicultural da Educação Física, tais como: mapeamento, socialização dos saberes, valorização da cultura corporal patrimonial e a experiência dos estudantes, problematização, ampliação, aprofundamento e ressignificação dos saberes relativos à manifestação corporal estudada. A tematização do futebol a partir da Copa do Mundo se deu pelo mapeamento realizado com os/as alunos/as e também foi influenciada pela proximidade da realização desse megaevento esportivo, que possui uma das maiores audiências do mundo e que esse ano será realizado no Brasil, país que valoriza e dá grande ênfase a essa competição. Portanto, compreendi que a tematização de alguns aspectos que envolvem a realização de uma Copa do Mundo de Futebol poderia possibilitar uma reflexão crítica dos estudantes a respeito desse fenômeno sociocultural. O caminho trilhado durante o projeto possibilitou debater sobre algumas formas de jogar futebol nas aulas, alguns aspectos históricos da modalidade e, por fim, problematizar sobre as manifestações populares contrárias a Copa do Mundo no Brasil, privilegiando o discurso de grupos diretamente afetados pela realização desse megaevento.

**Palavras-chave:** Educação Física. Futebol. Copa do Mundo.

## Desenvolvimento das aulas

Durante o 1º semestre de 2014, na escola estadual Ida Yolanda Lanzoni de Barros, localizada na cidade de Sorocaba-SP, elegemos o futebol como tema de estudo nas aulas de Educação Física com os estudantes do 5º ano A e B. Para a organização das práticas pedagógicas, utilizei como referência alguns princípios da perspectiva multicultural de Educação Física, proposta por Neira e Nunes (2006, 2009), além de relatos de experiência<sup>1</sup> baseados na perspectiva supracitada, dentre eles o projeto desenvolvido pela professora Jacqueline Cristina Jesus Martins, intitulado: *Conhecendo o Futebol!*; o projeto *Quando o familiar se mostra estranho: um olhar diferente para o futebol*, da professora Dayane Maria de Oliveira Portapila e o projeto do professor Flávio Nunes dos Santos Júnior, denominado *A várzea chegando ao centro*.

A opção por tematizar essa manifestação da cultura corporal se deu a partir de um mapeamento realizado no início do ano letivo, através de uma conversa com os estudantes. No currículo multicultural de Educação Física, o mapeamento se trata de uma das orientações didáticas sugeridas e possui como objetivo coletar informações sobre o patrimônio cultural corporal dos estudantes, além de se constituir também em uma avaliação inicial dos saberes dos estudantes a respeito da temática a ser estudada (NEIRA e NUNES, 2009). Destaco ainda que a escolha da tematização do futebol a partir da Copa do Mundo se deu pela proximidade da realização desse megaevento esportivo, que envolve diversos povos ao redor do mundo e que esse ano será realizado no Brasil, país que valoriza e dá grande destaque a essa competição, ocupando grande espaço dos noticiários recentemente. Entretanto, curiosamente parece haver uma cisão inédita entre os que defendem e os que se opõem a realização da Copa do Mundo no Brasil, contrariando a metáfora da “pátria de chuteiras”, proferida pelo escritor e jornalista brasileiro Nelson Rodrigues. Assim, considerei que a tematização poderia possibilitar uma reflexão crítica dos estudantes a respeito desse fenômeno sociocultural. Descrevo a seguir o projeto desenvolvido no 5º B, entretanto, em algumas passagens do relato destaco atividades que foram desenvolvidas conjuntamente, isto é, contou com a participação do 5º A e o 5º B.

---

<sup>1</sup> Os relatos de experiência podem ser acessados no site do grupo de pesquisas em Educação Física escolar da FEUSP e no livro **Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática**, vol. 2. Disponíveis em: <http://www.gpef.fe.usp.br/>

Após a escolha da temática a ser estudada, realizei um mapeamento sobre os saberes dos estudantes referentes à Copa do Mundo de futebol que será realizada no Brasil. Inicialmente, um pequeno grupo se dispôs a falar e destacaram, por exemplo: alguns estádios que realizarão os jogos da Copa, dentre eles o Maracanã e o Itaquerão; que a seleção brasileira já conquistou o mundial cinco vezes; estávamos em um período (fevereiro 2014) em que o técnico Felipão realizou a última convocação antes da lista definitiva de jogadores que participarão da Copa do Mundo e, apenas Neymar, Fred e Júlio Cesar já possuíam vaga assegurada; o mascote é um tatu-bola, chamado Fuleco; a seleção brasileira ganhou da seleção espanhola na final da Copa das Confederações no Brasil (competição que ocorre um ano antes da Copa do Mundo, como um evento preparatório).

Como poucos estudantes se posicionaram, perguntei aos demais o motivo de não se manifestarem. Disseram que não sabiam muito a respeito e que só gostavam de assistir os jogos do Brasil, especialmente por conta de alguns jogadores, como o Neymar. Destacaram também que estavam apreensivos para assistir a seleção brasileira na Copa do Mundo, favorita após a conquista da Copa das Confederações sobre a seleção espanhola, na ótica dos estudantes. Além disso, é a primeira Copa do Mundo que vão acompanhar de maneira mais atenta, já que na última realizada em 2010 na África do Sul tinham por volta de seis anos de idade e, desse modo, não possuíam muitas recordações dessa competição.

Durante o mapeamento, um aluno comentou que viu em um programa de TV a história do Brasil nas Copas do Mundo e achou muito interessante. A partir desse comentário, combinei que poderíamos iniciar os estudos sobre a participação da seleção brasileira nas Copas e a história das Copas do Mundo. Também solicitei que ficassem atentos/as a toda informação divulgada na mídia ou em outros meios a respeito da Copa do Mundo de futebol que avaliassem como interessante, para discutirmos em sala de aula. A partir desta indicação, uma aluna sugeriu criarmos um grupo no *facebook* (tendo em vista que muitos estudantes utilizam esta rede social) e disponibilizar sites, vídeos e questões sobre o tema que estamos estudando nas aulas.

Após esse primeiro mapeamento, partimos para a vivência de jogos de futebol, adequando às condições materiais, ao número de estudantes e de espaço da escola (quadra poliesportiva). No currículo multicultural de Educação Física, essas modificações são consideradas como práticas de ressignificação. Inicialmente, a maioria das meninas optou por jogar apenas entre elas, por considerarem que quando participam

com os meninos, quase não “pegam na bola” e, além disso, os meninos são “cavalos”. Apesar dessas falas, duas meninas optaram por jogar com os meninos. Na classe, que conta com aproximadamente 30 estudantes, foram formados quatro times com 7 a 8 jogadores e foi combinado 5 minutos de duração de jogo para cada partida.

No intervalo entre uma partida e outra, os times de “fora” jogavam “bobinho” e chute a gol em um espaço ao lado da quadra. A princípio, somente o time dos meninos, e após algumas aulas as meninas também começaram a jogar o “bobinho” e chute a gol, influenciadas pelos meninos.



Após essas primeiras vivências, iniciamos os estudos sobre a história das Copas do Mundo e a participação da seleção brasileira. Para tanto, aproveitei uma sala de aula equipada com *Smart TV* e utilizei o site *Futpédia Copas da FIFA*<sup>2</sup>, além de um vídeo sobre a história da primeira Copa do Mundo disponível no *youtube*<sup>3</sup> para tratar do assunto. Entretanto, nessa aula, ocorreram alguns imprevistos: o site que pretendia utilizar demorou muito tempo para “carregar”, já que era um aplicativo específico para *iPad*, além disso, a assistência ao vídeo que selecionei não chamou a atenção da classe.

Desse modo, nas aulas seguintes, para que a expectativa de aprendizagem fosse contemplada, foi preciso reorganizar o caminho. A alternativa encontrada foi à proposição de uma pesquisa aos alunos sobre as Copas do Mundo. Os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por pesquisar a respeito de uma das Copas do Mundo. Para tanto, indiquei alguns sites e algumas questões para facilitar a pesquisa. O objetivo era que ao final da pesquisa cada grupo socializasse os conhecimentos com os demais colegas da classe e com os colegas do 5º ano A, que também estavam pesquisando sobre a história das Copas. Para a realização da pesquisa, utilizamos um centro de inclusão digital localizado ao lado da escola.



---

<sup>2</sup> Futpédia Copas da FIFA é uma enciclopédia virtual sobre a história das Copas do Mundo desde 1930. Disponível em: <http://futpediacopasdafifa.globoesporte.globo.com/html/shelf/182>

<sup>3</sup> FIFA FEVER 100 anos, a história do Futebol. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QfRwnYOSsKk>

As questões pré-elaboradas, de modo geral, tinham o intuito de evidenciar alguns acontecimentos históricos sobre a Copa do Mundo de futebol como, por exemplo, jogadores que se destacaram, formato das competições, regras, seleções campeãs, o país sede, a bola, o vestuário, etc. Conversei com a classe que poderiam acessar outros sites e ainda coletar outras informações além das formuladas; notei que nessa atividade proposta houve maior envolvimento da classe e observei também que alguns grupos se interessaram em assistir alguns vídeos de curta duração sobre as Copas do Mundo de futebol disponíveis no site acessado para a pesquisa. Relataram que poderia ser importante para a coleta de informações.

Para facilitar as pesquisas, criei o grupo no *facebook* sobre a Copa do Mundo, sugerido no início do projeto por uma aluna e disponibilizei alguns sites de pesquisa e vídeos, que foram bastante acessados pelos estudantes durante o projeto. Aqueles que possuíam acesso à internet em casa foram adiantando a pesquisa, já que o tempo para pesquisa no centro de inclusão digital era restrito. Desse modo, combinamos que os grupos que finalizavam a coleta de informações auxiliariam os grupos que ainda não haviam concluído. Posteriormente, os grupos elaboraram em sala de aula cartazes sobre as informações pesquisadas e, posteriormente, iniciaram as apresentações.

Nas apresentações, alguns estudantes sentiram-se um pouco envergonhados, por se tratar de uma das primeiras experiências de apresentação para a classe, desse modo, em vez de apresentações em um modelo mais formal, realizamos um “bate-papo” a respeito das pesquisas empreendidas. Após as apresentações de todos os grupos, as duas salas de aula (5º A e B) se reuniram para uma conversa sobre as pesquisas. A essa altura, os estudantes pareciam estar mais a vontade para falar sobre o estudo realizado. Como os alunos do 5ºB pesquisaram sobre as primeiras Copas do Mundo, relataram sobre a bola utilizada à época, a camisa da seleção brasileira, jogadores e seleções que se destacaram, entre outros. Um dos alunos trouxe também uma revista do seu pai com informações sobre o tricampeonato da seleção brasileira na copa de 1970. Essas informações históricas chamaram a atenção dos alunos do 5ºA e ocorreu uma boa interatividade entre as salas. Também conversamos sobre os jogadores que haviam sido convocados dias antes pelo técnico Felipão e algumas seleções e jogadores que participarão da Copa do Mundo. Finalizada as apresentações, assistimos ao curta: *Uma*

*história de futebol*<sup>4</sup> e em seguida fixamos os cartazes produzidos em um mural no pátio da escola, para que outras salas visualizassem os trabalhos.

Percebi que a assistência ao curta –, uma ficção que conta a história da infância de Pelé e seu amigo Zuza chamou bastante à atenção dos estudantes. A partir deste entendimento, na aula seguinte, problematizamos sobre o vídeo; os estudantes relataram que gostaram bastante do vídeo, alguns perguntaram se já estava disponível no *facebook* do grupo, pois gostariam de assistir novamente com os familiares. Alguns meninos também enfatizaram que atribuíam importância semelhante ao Zuza quando jogavam uma partida de futebol. Uma aluna destacou ainda que as apresentações das pesquisas sobre a Copa do Mundo contribuíram para o entendimento de algumas passagens do curta como, por exemplo, quando se referia ao jogador Leônidas da Silva e ao Maracanazo, ocorrido em 1950.

Na sequência, retomamos as vivências do futebol. Sugeri a classe que mudássemos a divisão proposta inicialmente de meninos x meninos e meninas x meninas, por compreender que essa divisão talvez pudesse reforçar a ideia de que as meninas não poderiam jogar com os meninos devido a uma suposta diferença de habilidade, embora duas alunas estivessem participando dos jogos no time dos meninos desde as primeiras vivências. Ocorreram algumas resistências, no entanto, combinei que vivenciassem algumas aulas com times mistos e, caso avaliassem que essa divisão não foi satisfatória, voltaríamos ao modelo inicial.



---

<sup>4</sup> O curta-metragem conta histórias da infância do Rei do futebol. Zuza, companheiro de pelada, relembra as façanhas do menino Pelé nos campos de terra de Bauru. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/>

Após algumas aulas, conversamos sobre a vivência de jogos de futebol com times mistos. Algumas alunas destacaram que gostaram desse formato, principalmente porque no jogo só entre meninas perdiam muito tempo discutindo alguns lances que ocorriam no jogo, devido ao desconhecimento de algumas regras. Outras, no entanto, continuaram reclamando que “pegavam pouco” na bola. Uma das meninas, que desde o início estava participando das vivências no time dos meninos, disse que isso ocorria porque algumas meninas não sabiam jogar tão bem quanto os meninos, mas participando dos times mistos aprenderiam mais facilmente, pois foi assim que aprendeu e por isso optava por jogar com os meninos. Alguns meninos reforçaram a fala dessa aluna e disseram ainda que se impressionaram com a participação de algumas meninas, já que algumas estavam tendo o primeiro contato com o futebol. Entretanto, outros meninos disseram que preferiam jogar só entre eles, já que algumas meninas atrapalhavam o jogo.

Diante desse impasse, fizemos uma votação e a maioria optou por continuar a jogar com times mistos. Quanto às regras, que ainda era motivo para algumas discussões, coletivamente combinaram o que “valia” e o que “não valia”, resultando em uma mescla de regras de futsal e futebol. Após algumas vivências de jogos de futebol, conversamos mais uma vez sobre a divisão de times mistos. Assim como na primeira conversa, ocorreram algumas resistências, mas a maioria da classe reiterou que estava gostando de participar dos times mistos. Algumas meninas que reclamaram inicialmente relataram que estavam conseguindo participar mais do jogo. Dos meninos que entendiam que as meninas atrapalham o jogo, alguns mantiveram a posição, outros, no entanto, pareciam mais sensíveis a participação conjunta.

Em paralelo as vivências de jogos de futebol e os estudos sobre as Copas do Mundo de futebol, em minhas andanças pela escola, notei que durante o recreio os estudantes estavam trocando figurinhas da Copa do Mundo e, apesar de estarmos tratando do tema Copa do Mundo nas aulas, o álbum de figurinhas dos jogadores da Copa foi um assunto que ainda não havia sido comentado pela classe, possivelmente por conta da relutância que as figurinhas, *cards* e outros artefatos culturais considerados infantis/juvenis encontram quando adentram a escola.





Conversando com a classe, percebi que boa parte colecionava as figurinhas, inclusive, um aluno comentou que aos finais de semana vai a uma banca de jornal em um bairro próximo, local em que um grupo de pessoas se encontra para trocar as figurinhas. Mesmo já tendo completado o álbum, continuava frequentando o local, juntamente com os pais, pois, é um ponto de encontro frequentado por crianças, adultos, idosos e, além da troca de figurinhas, o pessoal discute sobre futebol, jogadores, os jogos da semana, etc. Combinamos de disponibilizar uma aula para a troca de figurinhas com a participação dos dois 5º anos; nessa aula, além da troca de figurinhas, os estudantes jogaram bafo<sup>5</sup> com as figurinhas. Conversando com alguns alunos, percebi que jogavam bafo como uma estratégia para conseguir as figurinhas, já que para completar o álbum são necessárias mais de 600 figurinhas.

Aproveitando o momento, conversei com as classes que, embora a coleção e troca de figurinhas propicie momentos de entretenimento e interação social, está envolta em uma cultura de consumo, isto é, há um custo para completar o álbum, que acaba impossibilitando que alguns colegas tenham acesso a esse artefato cultural. O aluno que já completou o álbum disse que o custo gira em torno R\$ 200 ou um pouco mais, por

---

<sup>5</sup> O jogo de bafo é uma brincadeira popular entre os colecionadores de figurinha. Cada jogador coloca uma quantidade de figurinhas combinada entre os participantes. Após um sorteio na ordem dos jogadores, o jogador que inicia a rodada arruma o monte de figurinhas, viradas de frente e bate com a mão com o objetivo de virá-las ao avesso e, assim, ganhar as figurinhas que virar. O próximo jogador realiza o mesmo procedimento, até que todas as figurinhas sejam retiradas do monte.

causa das figurinhas repetidas. Também relatou que está pensando em completar o segundo álbum, para vender daqui há alguns anos para colecionadores. Sugeri a esse aluno e aos demais que pesquisassem sobre o valor de um álbum antigo. Na aula seguinte, quando retomamos o assunto, os estudantes estavam impressionados com os valores, encontraram desde álbum de R\$ 500 das Copas do Mundo de 2006 e 2010 até álbuns raros como os das Copas do Mundo de 1978 e 1982, que podem chegar a custar mais de R\$ 10 mil.

A organização das aulas seguintes foi influenciada pelos questionamentos de alguns estudantes sobre as manifestações populares contrárias à Copa do Mundo. Embora as manifestações populares não sejam um tema de estudo específico da Educação Física escolar, decidi problematizar esse assunto devido as indagações dos estudantes, conforme anunciado acima, além da estreita relação das manifestações com a realização da Copa do Mundo de futebol no Brasil, mais especificamente, contra os gastos públicos na construção dos estádios, superfaturamento, desapropriações, violações de direitos, entre outros.

Para iniciar a conversa, solicitei que os estudantes entrevistassem familiares, professores/as, funcionários/as da escola e quem mais desejasse para saber a opinião sobre a realização da Copa do Mundo de futebol no Brasil e pedi também que registrassem a opinião pessoal sobre o assunto.

Quando os estudantes entregaram os registros das entrevistas realizadas, notei que poucos entrevistados – em sua maioria familiares dos alunos – destacaram aspectos positivos da realização da Copa no Brasil, a maior parte se posicionou de forma crítica por conta dos gastos excessivos na construção dos estádios, dinheiro que poderia ser utilizado em melhorias na saúde e educação; a opinião dos alunos, de forma geral, ficou dividida entre uma posição favorável a Copa do Mundo e uma crítica por conta dos gastos do dinheiro público com a Copa do Mundo. Das entrevistas realizadas e opiniões dos estudantes, destaco alguns fragmentos dos registros:

Eu acho que vai ser bom e ruim, porque o lado bom é que vai ser uma festa para quem gosta. Já o lado ruim é que os políticos vão se preocupar mais com a Copa do que com a população (relato - aluno 5º A).

Eu vou assistir porque só passa de quatro em quatro anos, e a Copa do Mundo no Brasil tá dando o que falar (relato - aluna 5º B).

O Brasil está gastando muito dinheiro e deixando de investir na educação e na saúde do povo. Mas, por outro lado, está trazendo muitos turistas, aumentando assim a renda do Brasil (entrevista - pai de aluno do 5º ano A).

Não é bom, porque o Brasil não está preparado. Tem muita gente que precisa de: médicos, escolas, creches, etc. E eles estão gastando muito dinheiro com a Copa do Mundo. Eu acho que podia ser em outro lugar, o Brasil precisa de mudanças (relato - aluna 5º B).

Questionei os estudantes sobre o que influenciou a opinião deles sobre a Copa do Mundo no Brasil, já que no início da tematização essas falas a respeito dos gastos públicos não apareceram. Responderam que estão assistindo com frequência em programas de TV sobre as manifestações e também influenciados por comentários dos familiares e até na igreja o assunto foi abordado, o que remete as reflexões de Costa (2006), quando aponta que os sujeitos escolares são subjetivados simultaneamente por múltiplos discursos. Em conversa com os estudantes, chegamos ao entendimento que há aspectos positivos e negativos da realização da Copa do Mundo no Brasil, embora, de forma geral, os beneficiados são aqueles que já possuem uma condição social privilegiada. Para a ampliação dos conhecimentos, assistimos a dois documentários<sup>6</sup> sobre as desapropriações de moradores no entorno dos estádios da Copa, situação que praticamente não tem ocupado espaço nos noticiários. Nas problematizações sobre as desapropriações, os estudantes destacaram que não sabiam desses ocorridos e se mostraram indignados e bastante sensibilizados com os acontecimentos, haja vista a quantidade de desapropriados e a situação miserável e indigna que os moradores já viviam e que se agravou com as desapropriações. Algumas falas chamaram a atenção, vejamos:

---

<sup>6</sup> Trata-se dos vídeos Copa 2014: quem ganha este jogo? Documentário realizado com partes de vídeos gravados por moradores, videoativistas, mídias independentes e colaboradores da resistência contra a violação de direitos humanos no contexto internacional dos megaeventos. Disponível em: <http://youtu.be/HmoLZBtqQ3c> e Copa para quem? Que mostra o drama vivido pela Comunidade Viela da Paz, que devido sua proximidade do estádio do Itaquerão, na zona leste da cidade de São Paulo - e das obras de infraestrutura que preparam Itaquera para receber Copa do Mundo de 2014 -, sofre com ameaças de desapropriação por parte do governo. O vídeo traça um relato da luta da população local e diversas organizações mobilizadas para tentar impedir o despejo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=35-UfaVUdyo>

- Professor, em vez de tirar essas pessoas de suas casas, porque não reformaram as casas e deixaram eles lá? (aluna 5° B).

- Porque não fizeram os estádios como foi feito em Las Vegas, que foi construída no meio do deserto, daí não precisava tirar ninguém das casas! (aluno 5° A).

Após a assistência aos vídeos, para o aprofundamento dos conhecimentos sobre as manifestações populares relacionadas à Copa do Mundo de futebol, entrei em contato com o movimento social Comitê Popular da Copa de São Paulo, e combinamos uma entrevista via *Skype*, juntamente com os estudantes. Importa dizer que tanto a opção pela assistência aos vídeos quanto pelo diálogo com o movimento social foi influenciada por um dos pressupostos do currículo multicultural, isto é, a valorização das vozes dos grupos minoritários nas relações de poder. Tal opção também parte do entendimento e reconhecimento que, além da educação escolar institucionalizada, “outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma ‘pedagogia’, também ensinam alguma coisa” (SILVA, 2011, p. 139).

Cabe destacar que no currículo multicultural de Educação Física, tal objetivo está relacionado à valorização dos discursos e práticas de grupos cujo patrimônio cultural corporal habitualmente não é prestigiado na escola e, mais especificamente, nas aulas de Educação Física (NEIRA e NUNES, 2009). Entretanto, como decidi problematizar sobre as manifestações populares nas aulas, pelos motivos já mencionados, considerei que o pressuposto do currículo multicultural selecionado poderia ser relevante.

Agendada a entrevista, expliquei aos estudantes sobre a atuação do movimento social Comitê Popular da Copa de São Paulo que, entre outras questões, busca impedir as remoções dos moradores do entorno do Itaquerão por conta das obras de acesso ao estádio e, na sequência, formulamos algumas questões para a entrevista. As perguntas elaboradas estavam relacionadas à preocupação dos estudantes sobre o que estava acontecendo com as pessoas removidas, qual o saldo positivo das manifestações empreendidas pelo movimento social e o que seus integrantes pensam sobre a Copa do Mundo no Brasil e, por fim, se irão assistir aos jogos.

No dia agendado para a conversa com o movimento social, ocorreram alguns problemas técnicos que impediram sua realização. Desse modo, enviamos as questões formuladas para a entrevista por e-mail. As respostas enviadas foram bastante

elucidativas quanto às questões referentes à desapropriação dos moradores, os direitos humanos que estão sendo violados e os resultados positivos da organização e luta dos moradores da Favela da Paz, que até o momento estão resistindo às desapropriações. Destaco abaixo uma das questões formuladas em conjunto com os estudantes e a resposta<sup>7</sup> do Comitê Popular da Copa de São Paulo:

**Os integrantes do Comitê Popular da Copa assistirão aos jogos da Copa e torcerão pela seleção brasileira?**

O Comitê Popular da Copa não é contra a seleção brasileira e, muito menos, contra o futebol. Longe disso, somos também grandes entusiastas deste esporte, reconhecida paixão popular brasileira. E é por isso mesmo que acreditamos que todos os amantes do futebol devem questionar a Copa da FIFA de 2014. A FIFA é uma associação teoricamente sem fins lucrativos, isenta do pagamento de impostos, que ganha cerca de 100 milhões de dólares por ano. Só com a Copa de 2014, levará 5 bilhões de dólares (números oficiais). Não existem estimativas nem declarações dos bens e rendas de seus principais executivos. Para recuperar o futebol como paixão e prática popular, exigimos o fim da elitização dos estádios, do encarecimento dos ingressos, da destruição da cultura torcedora e da transformação do futebol em negócio. Por isso também que organizamos jogos e campeonatos de “futebol rebelde”, como a **Copa Rebelde**, em dezembro passado. Provavelmente, quando não estivermos em ações junto aos atingidos pela Copa, nós provavelmente assistiremos sim aos jogos, porém, não com o mesmo entusiasmo que teríamos se não houvessem tamanhas violações de direitos humanos.

A menção a Copa Rebelde chamou nossa atenção e solicitamos maiores explicações sobre esse evento. O movimento social nos indicou um portal da internet que possui informações a respeito. Acessamos o portal da internet da Copa Rebelde<sup>8</sup>, evento que está em sua segunda edição e é organizado pelo comitê popular da Copa de São Paulo, junto de movimentos sociais e coletivos parceiros, é um ato político com torneio de futebol e atividades culturais. De acordo com as informações

<sup>7</sup> A divulgação da entrevista foi autorizada pelo Comitê Popular da Copa de São Paulo.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://coparebelde.wordpress.com/>

disponibilizadas, participar da Copa Rebelde não significa apenas “aparecer no dia” para jogar bola ou escutar alguns dos grupos que se apresentarão, mas sim construir coletivamente este espaço – como for possível para cada um. Visualizamos as fotos das equipes participantes e notamos também que para a participação dos jogadores são efetuados alguns procedimentos de ressignificação da prática corporal, isto é, algumas adaptações nas regras, devido às condições do espaço utilizado, do grupo participante e o propósito dos jogos. Destaco abaixo algumas recomendações e regras da Copa Rebelde:

**Recomendações para @s jogadores e times**

- os times terão 5 jogadores na linha e 1 no gol. As equipes podem ter quantos jogadores/as quiserem pra revezar.
  - laterais serão sempre cobrados com os pés – os jogos terão 10 minutos de duração, sem intervalo.
  - o jogo das 10h tem tolerância de 10 minutos de atraso, o time que não se apresentar a tempo perderá por W.O.
  - é desaconselhável jogar descalço/a por conta das pedrinhas no terreno; ao mesmo tempo, está **VETADO** o uso de chuteiras de campo com travas.  
*# recomendamos o uso de chuteira de futebol 7 society ou de futsal, ou então qualquer tênis comum.*
  - tod@s que puderem, levem **BOLAS** de futebol 7 society ou de campo
  - **TODAS AS EQUIPES participantes devem levar um troféu** (que pode ser qualquer objeto que represente a equipe ou movimento social a que pertencem, incluindo camiseta) para trocar com outra equipe do torneio.
  - Os times que ajudarem com a limpeza do campo no sábado **ganham UM PONTO na tabela.**
- \* lembrando que: os jogos não terão JUIZ, mas caso dois times que estejam se enfrentando achem que o juiz se faz necessário, podem convidar alguém para fazer essa função. Brigas, agressões e excesso de competitividade não serão tolerados, e os responsáveis por qualquer confusão serão convidados a se retirar do campeonato.

**Fonte:** <https://coparebelde.wordpress.com/>

Nas conversas sobre a Copa Rebelde, um aluno sugeriu que também realizássemos uma Copa na escola, ideia prontamente apoiada pelos demais colegas da classe. Para a realização da Copa, reuni as duas classes (5º ano A e B) para discutirmos

as regras e o formato da competição. As classes optaram por jogar com times mistos, as regras permaneceram praticamente as mesmas utilizadas nas vivências anteriores, com alteração apenas no tempo de jogo. Como faltavam poucas aulas para o término do semestre letivo, organizamos a Copa na escola levando em conta essas aulas restantes.

Encerramos o projeto conversando sobre o percurso trilhado até o momento e os estudantes avaliaram como positivo, enfatizaram algumas questões aprendidas durante o projeto e o entusiasmo com as vivências do futebol. Nessa conversa, a professora polivalente da classe me mostrou a produção dos estudantes, uma redação solicitada à classe com o tema Copa do Mundo. Nas leituras, pude constatar em diversas passagens referências às atividades que realizamos e problematizamos, corroborando o relato dos estudantes. Nessa última aula, também assistimos a um registro fotográfico das atividades realizadas durante o projeto.

Por fim, quanto à avaliação, priorizei o processo ocorrido durante todo o projeto (registros, apresentação das pesquisas, problematizações, organização das vivências), ao invés de priorizar apenas um momento. Avaliando o projeto apresentado, assumo que fui constantemente desafiado a escapar da lógica adultocêntrica que, por vezes, se baseia em concepções vinculadas a um suposto padrão universal de desenvolvimento determinado de acordo com a faixa etária e que acaba inviabilizando a lógica infantil, já que concebe a criança como incapaz de certas aprendizagens. Em outras palavras, ao incorporar e valorizar os saberes dos estudantes dos 5º anos ao projeto, indo na contramão de propostas que subjagam as vozes das crianças, aprendi muitas coisas e me surpreendi com seus questionamentos, seus modos de se organizarem, suas experiências e reflexões. Acredito que as atividades de ensino empreendidas contribuíram para a aprendizagem dos estudantes quanto a alguns aspectos históricos da Copa do Mundo de futebol, algumas situações que permeiam sua realização e para a organização de jogos de futebol, valorizando a participação de todos.

## **Referências bibliográficas**

COSTA, Marisa Vorraber. Quem são? Que querem? Eis que chegam as nossas escolas as crianças e jovens do século XXI. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ALVES, Maria Palmira, GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **Currículo, cotidiano e tecnologias**. v. 2. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 93-109.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luís Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal:** crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação Física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.